

# Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

## A QUESTÃO DAS FARINHAS

O governo fez muito bem em mostrar intransigente. Está plenamente justificado, agora, pelo resultado que conseguiu alcançar. Ainda ante-hontem os moageiros tornaram a insistir para que fosse accete qualquer das duas propostas, mas foi-lhes como resposta que o governo estava disposto a alterar, de alguma forma, a sua tabella, a de evitar que subisse o preço do pão. E perante tão firme resolução, e a certeza de que ella não se mantida, os moageiros entenderam que o melhor que tinham a fazer era capitular. Conformaram-se, pois; e, por seu lado, os donos de padarias declararam, igualmente, que comprariam, pelos preços officiaes, a farinha estrangeira adquirida pelo governo, e que não augmentariam o preço do pão chamado de familia enquanto vigorassem os typos e as taxas das farinhas fixadas no decreto que hontem appareceu no Diário do Governo.

O texto d'esse diploma, que pela sua importancia, entre outros dever registrar, é o seguinte:

Artigo 1.º: E' isento de direitos o despacho de que se refere o artigo 1.º do decreto de 1 de abril do corrente anno.

Artigo 2.º: Os preços das farinhas, a que se refere o artigo 6.º do referido decreto, serão substituidos pelos de cento e dez, noventa e oito e noventa reis, correspondendo, respectivamente a tres typos ou marcas definidos pelas percentagens de extracção de trinta, trinta, e doze por cento.

Artigo 3.º: Continuam em vigor as disposições do mencionado decreto não alteradas pelos artigos antecedentes.

Artigo 4.º: Fica revogada a legislação em contrario.

A questão do preço do pão, que é característica de todos os centros de população, e por assim dizer periodica em Lisboa, é complexa, e por mais de uma vez tem sido objecto de afflictivas preocupações da parte dos governos. Em algumas occasiões mesmo, como, por exemplo, em 1893, qua-

do os regeneradores estavam no poder, e se fartaram de praticar dispautes a tal respeito, tem ella assumido, na capital, um aspecto relativamente grave. Mas, nem só cá succede isso. Ainda recentemente em Hespanha, — no começo de março de este anno, — se produziram conflictos muito sérios, principalmente em Valladolid, Valencia e Guadalajara, por causa da carestia do pão. Lá, também, haviam sido os «acaparadores de Castilla» que, fazendo subir o preço do trigo, tinham provocado essa carestia.

Felizmente, a situação não chegou a aggravar-se agora como em 1893, e a questão está resolvida pela combinação que o governo conseguiu estabelecer com os moageiros e os padeiros para a venda das farinhas e do pão. Ainda alguns ignoram que sacrificiam a causa do interesse publico, e a economia das despesas, para satisfazer as paixões egoisticas, e a mesquinha ambição dos padeiros, quando os padeiros não temem a nota de inteiração. O «Correio da Manhã», em tal sentido, declarou: «A associação de padeiros e de varios fabricantes de padarias, e em todas ellas se dá um espontaneo agradecimento aos esforços empenhados para a resolução do assunto. Deve, pois, considerar-se resolvida a questão, e pela forma que melhor poderia, nas circumstancias presentes, salvaguardar os interesses do estado e os do consumidor.»

## A solidariedade moderna

Não pode deixar de considerar-se como axiomatica esta affirmativa — que ninguém é feliz olhando para cima, e ninguém é infeliz olhando para baixo.

Quer dizer, que a felicidade e a infelicidade se desdobram em escaidas infinitas; que ha sempre uma felicidade superior á de que se goza, e uma infelicidade maior de que aquella que se experimenta.

Applicando essas considerações á situação em que se encontra o paiz, diz *O Economista*, quem for imparcial, observador, desapassionado e sincero ha-de reconhecer que, outros, serão mais infelizes, do que nós somos.

Conven insistir n'isto, porque o desanimo aggravava o mal, e por isso, mais do que do mal soffremos, temos receio do desanimo que de nós se appossou.

Esta fórmula desconsoladora, de que tudo está irremediavelmente perdido, já tem feito bastantes estragos, para que continuemos a dar-lhe curso.

Bem á nossa porta temos um povo heroico, em cujos nobillissimos exemplos deveramos aprender, como é que se affronta a peito descoberto a adversidade, por mais inexoravel insistente que ella se apresente!

A vida é uma lucta, e assim, quem não sabe lutar não é capaz de viver.

Muito felizes fomos, porque tão descuidados vivemos durante annos e annos; chegou a nossa vez sabamos resistir se quer a vencer.

A nossa situação não é tal fundido; preciso não confundir o possível com o impossivel. O impossivel ainda não chegou, nem chegará se não soubermos e tivermos o evitar.

Temos agora cambios, mas a verdade é que os mercados do mundo estão cheios de incertezas, estão expostos a alternativas, agitam-se em convulsões, que estazem muitas fortunas, e poucas favorecem, se a algumas são propicias.

Dinheiro é o que se procura por toda a parte, e o dinheiro retrai-se, parece que se tem consumido; tão concentrado está elle.

Os capitães, á força de desastres, e portanto de desenganos, desconfiam de todas as propostas que os requestam; negam-se a todas as transacções que lhes offercem.

As industrias já não sabem onde encontrar mercados para os seus productos. Tudo a fallar em tratados de commercio, mas os tratados não podem conciliar interesses diametralmente oppostos, de sorte que nunca os sacrificios resultantes de taes convenções chegam a ser tantos quantos d'elles se esperam.

Cada paiz quer levar os seus artefactos, as suas manufacturas, o seu trabalho o mais longe possível, mas no caminho encontra sempre outro e outro que se esforça por lhe passar adiante.

Ha para Africa uma grande corrente; todas as ambições e todas as esperanças convergem para ali; — é que a Europa já não vê em si mesma. Com effeito, a Africa promete muitas riquezas, mas para exploral-as são necessarios grandes recursos, de sorte que quem quizer empolgal-as carece primeiro de ser rico; que, se não tiver que gastar, nunca chegará a colhe-la.

progresso redobram de inventos, de descobertas e de tentações, a que não se póde resistir, a que não se póde ser indifferente: mas o progresso e a civilização fazem-se pagar bem, as suas exigencias são imperiosas, os seus tributos são forçados e violentos.

Tudo isto dá a razão da effervescencia com que o mundo se abraza; tudo explica a causa das perturbações porque está passando a politica, a economia, as finanças e até a moral.

Ninguem se sente bem, e contudo todos estiveram antes muito peor do que estão agora. As aspirações recrescentes não deixam que se aprecie devidamente o bem que se possui todos querem mais, e esta ambição, alem de ser um supplicio, é origem de grandes perigos.

Ambiciosos todos o podem bem ser; a difficuldade está em encontrar os meios de realizar a ambição. Ahí principia a questão das consciencias; — ha meios licitos e ilicitos; é preciso ter caracter para repellir os ultimos.

O problema, é, pois, muito complexo, muito difficil e muito difficil e muito arriscado. O desequilibrio entre os recursos e os encargos é cada vez maior pergunta-se: que fazer para vencel-o, para não ser esmagado por elle?

A resposta é difficil; mas quanto a nós, dos proprios acontecimentos economicos é que ha de vir o remedio.

A humanidade trabalha, persurosa e incançavel, por encontrar a solução; até os que julgam cuidar só de si, n'esse sentido trabalham; tal é a solidariedade, que hoje existe entre todos os interesses sociais e universaes.

Eis porque não julgamos irremediavel a nossa situação: — para que ella melhore não somos só nós que trabalhamos: a influencia dos acontecimentos que se succedem por toda a parte, ha de por força contribuir para o mesmo resultado.

Para se ver como são hoje intimas as relações financeiras e economicas, como têm ligados todos os povos em interesses communs, a seguir com attenção a influencia, que tem exercido, e estão exercendo, em todos os mercados e praças do mundo, e os acontecimentos do reino visiuho.

O abalo, de qualquer ordem, produzido n'um paiz, faz echo em todos os centros; — os paizes são partes interes-antes d'este conjunto, que se chama humanidade, e não unidades isoladas e independentes.

Assim como no systema planetario todos os astros entram em harmonia, a que os subordinam as leis por que se regem, assim as nações, por uma consonancia providencial, no facto de estarem as-

sociadas tem o segredo da sua conservação. Se so desligassem desmoronar-se-hiam.

Isto significa que, a respeito dos povos, se póde dizer, quanto á vida do trabalho, que são todos por um e um por todos.

Não estamos, pois, só. Fazemos parte de uma grande familia, que trabalha de mãos dadas, porque, quando mesmo seja independente, sob um ou outro ponto de vista, é dependente, sob muitos outros.

## DRAMAS CONJUGAES

(TRADUÇÃO)

Acreditai-o; na essencia, no fundo, de todas essas obras litterarias que, ora distrahem a vossa imaginação, ora vos commoveu com os seus dramaticos episodios, ha alguma cousa de verdade, de positivo, de veridico, arrancado pelo auctor á realidade.

A tarefa do novellista e do dramaturgo, consiste em dar forma, em vestir com mil e uma peripeccias, com um milhão de episodios, com uma myriade de factos que a imaginação produz, os acontecimentos da vesperta as historias verdadeiras, e dispôr bem as diferentes situações, para que melhor sobresaia o verdadeiro. Nunca chegará a nossa imaginação, a produzir dramas tão perfectos, tão sublimes, como aquelles que a vida real nos offercece.

E a prova já a tendes na historia que se segue.

Preparai-a, amoldai-a ás exigencias do procenio, e tereis um drama á moderna, com a sua these social.

Ampliai-a com um estudo psicologico de caracteres e com episodios variados, e tereis uma novella interessante e commovedora.

Certamente que não tereis o minimo escrúpulo em culpar o auctor, se a obra vos parecerse inverosimil, quando é a propria realidade que se encarrega de offercer-nos incidentes inacreditaveis e situações extraordinarias; á não ser, que acrediteis que a Providencia tambem tem a sua parte, n'essas casualidades novellescas.

«Estava uma noite de inverno em Madrid. O vento do Guadarrama, que levava suspensas as particulas microscopicas da neve, açoitava o rosto dos transeuntes, com vergastadas de frio.

Nem por isso as ruas se viam desertas.

O inverno é a estação dos ricos, dos lords, dos afortunados, que passam as noites nos salões, nos circulos, clubs, theatros e cafés. A' porta d'estes estabelecimentos é frequente, encontrar-se,

algum pobre diabo, ou algum envergonhado, com a alma não fria como o corpo, que espere de mão estendida alguns restos ou algumas migalhas d'aquelles festins da vida.

Ernesto acabava de sahir do Velez-Club, quando ao chegar á esquina do café Fornos, uma pobre mulher com o rosto meio encoberto com os restos d'uma mantilha, lhe pediu esmola, com tanta palidez e com tanto receio, que bem deixava advinhar ou melhor transparecer, atravez das suas palavras a falta de costume e repugnancia para tal officio.

Tirou o mancebo, porque Ernesto ainda era novo, uma moeda do bolso e deixou-a cair nas mãos da mendiga.

A mão que recebeu a esmola, era branca, fina, suave, quasi aristocratica.

Ernesto reparou então n'aquella mulher e viu que era jovem e bella a julgar pelos detalhes que a mantilha rôta deixava a descoberto.

Não sabemos que palavras in discretas Ernesto disse á rapariga, que esta começou a chorar em avargo grande.

Ernesto, rapaz de boa sociedade, de caracter generoso e nobre, capaz de todas as ternuras e dos mais puros sentimentos, arrependeu-se, em continente, de haver offendido com uma phrase imprudente, aquella infeliz e pediu-lhe perdão ao mesmo tempo que a interrogava para que se expunha a taes vexames, pedindo esmolaa.

—Pedi trabalho e não o encontro, respondeu a rapariga. Minha pobre mãe está a morrer, e eu peço esmola para ella, pois para mim não a peida.

—Foram dias esta verdade e com tal expressã Ernesto com- de dignidade, respeitosa e prudente, dirigiu-lhe o seu adre- disse:

—Vá a minha casa, não per- gunte por mim, já que de mim deve desconfiar, mas por minha mãe, a marquiza de R... que é uma santa e lhe dispensará traba- lho e protecção.

E com isto retirou-se com- movido com tanta desgraça e satisfeito pelo bem que acabava de fazer.

No dia seguinte, a marquiza, prevenida por seu filho, deu traba- lho na sua propria casa, como costureira a Maria, em quem logo encontrou, junto á sua ideal bel- leza, uma educação esmerada.

O leitor advinhou já que Er- nesto se apaixonou por Maria.

E como elle era novo, sym- pathico e distincto no seu porte e nas suas maneiras, não achará ex- traordinario que fosse correspon- dido.

Lucta espantosa para o cora- ção de Maria!

Deixar de ser honrada, era impossivel; e sonhar em ser espo- sa do filho do Marquez mais impos- sivel ainda.

O Marquez era um homem de modo aspero e rude. Alli, em sua casa, na sua vida íntima, pa- recia separado de sua esposa e de seu filho por uma barreira inex- pugnavel, invencivel.

Um dia succedeu o que era fatal e aconteceu.

Ernesto declarou a sua pai- ção a Maria.

A joven repelliu brandamen-

te as suas pretensões, allegando as diferenças sociais.

Insistiu Ernesto, e, por fim, Maria, obrigada pelas circum- stancias, declarou a terrível verda- de: era filha do noivo, não tinha pae e não era possivel que o filho d'um Marquez fosse esposo d'uma enfeitada.

Quiza casualidade que o mar- quizez ouvisse esta conversação e pretendeu por fóra de sua casa a infeliz costureira. Tomou energica- mente a sua defeza Ernesto e a scena entre o pae e o filho in- submisso de tom, quando se apre- sentou a marquiza a acalmar os ânimos.

N'aquelle momento foi an- nunciada a visita da mãe de Ma- ria, que livre da sua doença, que- ria conhecer e agradecer á nobre familia, a generosa protecção que tinha dispensado a sua filha.

Recabida immediatamente ao entrar no gabinete e ao ver o mar- quizez exclamou:

—Arthur!... Tu aqui!...

O Marquez empallideceu.

—Senhora—apressou-se a in- terrumpêr a marquiza; meu espo- so, Marquez de R... não se cha- ma Arthur.

A recém-chegada ergueu at- tivamente a cabeça e disse:

—Este homem é o pae de mi- nha filha. Se é rico e Marquez, o abandono em que me deixou, é quasi um crime, porque deu occa- sião a que sua filha pedisse esmo- la.

A situação não podia ser mais dramatica. A mulher abandonada reclamando os seus direitos; Maria encontrava seu pae; Ernesto via uma irmã na mulher a quem ama- va com paixão; o Marquez ficava sendo um miseravel e a marquiza, a marquiza que descobria a infidelidade do marido, não podia di- zer nada, porque existia entre el- les um mysterio terrível, mysterio que os separava.

Aqui é preciso abrir um pa- renthesis.

A actual marquiza de R... era filha d'um modesto empregado agente d'uma casa bancaria.

Um dia appareceu desfale- çido e a deshonra e a caída eram o seu futuro. O chefe da casa offre- ceu-se para o salvar se lhe entre- gasse a mão de sua filha. Esta para salvar o pae, cortou as relações com o homem a quem amava des- de criança e foi esposa do ban- queiro, mais tarde Marquez de R... Já casada, averigou qua o desial que foi uma infamia de seu marido, para a obrigar a casar.

E ella que o não amava, obe- gou a oñal-o. A separação d'affec- tos desde aquelle momento, foi absoluta.

A fatalidade pôz mais tarde entre as relações da marquiza, o homem a quem amou... Nos seus braços, chorou a sua desgraça, teve um momento de traqueza... e Ernesto veio ao mundo.

O Marquez, querendo evitar o escandalo, e vendo-se obrigado por lei a reconhecer como seu, o filho nascido no lar conjugal, não quiz dar publicidade á sua des- honra.

Transigiu com as convenien- cias sociais.

Entregou-se a toda á classe de aventuras e uma das suas vic- timas foi a mãe de Maria... Se- ducção e abandono, uma historia vulgar. Escudava-se com a lei.

Esta impedia-o de reconhe-

cer os filhos que não fossem de matrimonio. E' esta a parte mais tremenda e mais injusta da tal historia. A filha do Marquez, aquella a quem pela lei da natu- reza lhe pertenciam os bens e os titulos de seu pae, viu-se pobre, desgraçada, e chegou a estender a mão áquelle a quem a lei huma- na concedia áquelles bens, quando nada lhe pertencia. Tal é a these d'este drama de familia.

E' escusado relatar as sce- nas que se seguirão. Lagrimas, recreminações mutuas, confusões, offerecimentos de transacção... etc. etc... De tudo isto as notas mais salientes foram, a desesperação de Ernesto, a julgar-se irmão de Maria, e a scena horrível da mar- quiza que tinha de sacrificar o coração de seu filho, ou descobrir o segredo. O Marquez resolveu a lucta, contando-o.

Ernesto conheceu então toda a historia e é natural que achou descripções bastantes para a sua mãe:

A situação resolveu-se sem escandalo. Ernesto e Maria casa- ram; aquelle como filho do mar- quizez, sem o ser, e esta como filha de pae desconhecido, sendo filha do Marquez. D'esta vez a casuali- dade cumpriu a injustiça.

Escolhei.

Ani tendes pois o drama e a novella, e sobre tudo, elementos sufficientes para demonstrar que se as mãos da mulher, trazem, perturbações á familia, as luctas do homem, arranjando á sociedade seres desprovidos de toda o direi- to, podem ter uma influencia fatal e incalculavel.

## Os Estados-Unidos e a Hespanha

### O decreto da nossa neutralidade

O Diario do Governo, do dia 29 de abril findo, publicou o de- creto proclamando a nossa neu- tralidade no conflicto hispano- americano, o qual, assignado por todos os ministros, é do teor se- guinte:

«Estando declarada a guerra entre o reino de Hespanha e a republica dos Estados-Unidos da America;

Considerando que as relações de boa amizade e perfeita intelli- gencia que subsistem entre Por- tugal e os outros governos sejam mantidas e se conservem insite- ráveis, observando-se pela nossa parte a mais stricta e absoluta neutralidade a respeito d'aquellas potencias belligerantes.

Tendo em vista o § 15.º do art. 7º da Carta Constitucional, os decretos de 30 de agosto de 1780, de 3 de junho de 1803, de 5 de maio de 1854, de 29 de ju- lho de 1861, de 2 de julho de 1866 e de 28 de julho de 1870, os artigos 146.º, 150, 154, 158, 159 e 161 do Cod. Penal, os prin- cipios consignados na declaração de Paris, de 16 de abril de 1864, e a tena pelos representantes das po- tencias signatarias do tratado de paz de 30 do março do mesmo anno, á qual Portugal adheriu em 28 de julho seguinte, e bem assim a doutrina geralmente recebi- da quanto aos direitos e deveres dos neutros.

Hei por bem decretar o se- guinte, ouvindo o conselho d'Es- tado.

Art.º 1.º—E' prohibido nos portos e aguas d'estes reinos, tanto no continente e ilhas adjacentes como nas provincias ultramarinas, aos subditos portuguezes e estran- geiros, armarem embarcações des- tinadas a còrso.

Art.º 2.º—Nos portos e agu- as de que trata o artigo precedente, é tambem prohibida a entrada de corsarios e das prezas feitas por estes ou por quaes-quer embar- cações de guerra das potencias belligerantes.

§ unico. — São exceptuados das disposições d'este artigo os casos de força maior, em que, se- gundo o direito das gentes, se torne indispensavel a hospitalida- de, sem que, todavia, seja permiti- do que se effectu a venda de objectos provenientes de presas, ou que as embarcações conduzin- do presas, possam demorar-se por mais tempo que o indispensavel para receber os socorros de- vidos.

Art.º 3.º—E' permitido nos portos e aguas de que trata o ar- tigo 1.º a entrada e demora, por certo prazo, das embarcações per- tencentes a qualquer das potencias belligerantes, não conduzi- do prezas e conformando-se com as prescripções mencionadas nos paragraphos seguintes:

§ 1.º—As embarcações de guerra de qualquer das potencias belligerantes não praticarão dentro dos portos e aguas de Portu- gal, nem em qualquer outra potencia, acto algum de hostilidade contra as embarcações, ou nacio- nalidade portugueza, a qual este- meza a guerra a potencia a que pertencem.

§ 2.º—Nos menses de guerra as referidas embarcações, ou nacio- nalidade portugueza, não poderão fazer a bordo, alistam- tos de qual- mo d'aque- embarcaç

§ 3.º—E' igualmente prohi- bido ás embarcações au- gmentar o numero, ou calibre do armamento, e receber a bordo armamento, munições de guerra, ou manjões de guerra.

§ 4.º—As mesmas embarca- ções não poderão sahir dos portos dentro do prazo de 24 horas, con- tado da saída de qualquer embar- cação pertencente á outra potên- cia com a qual esteja em guerra a qual a que pertencerem, salvo se obtiverem da autoridade competen- te dispensa do prazo acima fi- xado tendo prestado as precisas garantias de que não se aprovei- tarão d'essa circumstancia para praticar algum acto de hostilidade contra a embarcação inimiga.

Art.º 4.º—E' permitido o transporte, debaixo de bandeira portugueza, de todos os objectos de commercio licito pertencentes aos subditos de algumas das potencias belligerantes; e é permitida, igualmente, o transporte de ob- jectos de commercio licitos, pertencentes a subditos portuguezes, debaixo da bandeira de qualquer das potencias belligerantes.

§ 1.º—São expressamente ex- cluidos da disposição d'este artigo os objectos que possam ser consi- derados contrabando de guerra.

§ 2.º—Tambem não é applicavel a disposição deste artigo nos

portos de guerra das potencias belligerantes que se achem em estado de bloqueio effectivo.

Art.º 5.º—Os subditos portu- guezes, e os estrangeiros, residen- tes em Portugal e seas domi- nios, deverão abster-se de to- dos os actos considerados pelas leis como contrarias á segurança exterior e aos interesses do Es- tado, em relação ás nações estran- geiras.

Art.º 6.º—O governo não concederá protecção alguma contra os actos ou medidas, dos bel- ligerantes aos subditos portuguezes, ou a quaesquer outros qua- faltarem á observancia das pres- cripções do presente decreto. A disposição d'este artigo não prejudica as acções criminaes que pos- sam ter logar nos termos da legisla- ção em vigor.

## NOTICIAS & LOCAIS

### Aos nossos assignantes

Per motivo de ter-se augmentado este jornal previmos os nossos estimaveis assignantes que o preço da assinatura de esta este numero em diante é por anno 1:200 em Portugal, e no Bra- zil e nos paizes fóra de União Postal por anno 3:250 reis fortes.

Prevenimos alem d'isso que estão em cobrança os recibos do 2.º anno do «Mel- gacense» que termina a 16 de julho de 1898 e esperamos dos nossos assignantes a assinatura de todos os assignantes

Acha-se já esta eleição e significa a realização de um dos mais importantes melhoramentos locais.

Foi no dia 1 do corrente que se inauguraram os serviços d'aquella posta, percorrendo os lis- tribuidores rurales pela primeira vez os respectivos gyros.

Ná vespera foi a correspon- dencia para S. Gregorio conduzi- da pela primeira vez em carro, o que motivou uma entusiastica manifestação de regosio por parte dos habitantes d'aquella povoação, que festejaram aquelle acen- tecimento com musica e foguetes.

Veio estabeleczer este serviço o sr. Manoel Candido Loureiro, dignissimo 1.º aspirante da esta- ção telegrapho-postal de Vianna do Castelo, o qual não se poupou a trabalhos para que elle fosse ini- ciado com a maior regularidade e boa ordem em todo o concelho.

Este distinctissimo funcio- nario, que já nos tinha dado as mais eloquentes provas da sua alta capacidade, intelligencia e saber, por occasião da organização da esta rural d'este concelho, har- mónicos na formação dos gyros e nos interesses do publico em geral, e com a sua conhecida bene- ficencia, ha-

ceu-nos agora mais "uma prova da sua actividade, zelo e illustração na montagem e estabelecimento d'aquelle serviço, que na verdade não é dos menos complicados.

Ao partido progressista local, promotor d'este importantissimo melhoramento, não podemos nesta occasião deixar de dirigir merecidos louvores, pois que mais uma vez manifestou, por obras, que se interessa deveras pelo progresso da nossa terra, tractando de a elevar quanto possível, e dotando-a com os melhoramentos de que carece.

E' assim, é tractando de beneficiar o nosso concelho, abstrahindo dos estafados processos de politica de campanario, que o partido progressista local mais e mais vai accumulando as sympathias do povo, que n'elle confia e deposita as mais bem fundadas esperanças.

Honra ao partido progressista.

Juros d'inscripções

Começaram no dia 2 a ser pagos na recebedoria d'este concelho os juros relativos ao 1.º semestre dos titulos da divida pública consolidada.

Agua de Melgaço

Na secção competente publicamos um annuncio acerca das afamadas aguas de Melgaço, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Chimicos notabilissimos e medicos abalisados reconhecem n'ellas qualidades therapeuticas das mais importantes.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

Analysadas pelo ex.ºo chimico allemão C. von Bonhorst, antigo assistente do conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius, actual assistente de chimica.

ctivo encanamento está aberto em qualquer ponto.

Porque a verdade é que a quantidade de agua que sae nas fontes é pequenissima, muito inferior á que primitivamente n'ellas corria.

Cumpra pois examinar a qual das causas é devida a diminuição da agua e empregar os meios para fazer cessar o motivo de tal diminuição.

Esperamos que a digna camara, sempre solícita no cumprimento da sua missão, tractará d'este assumpto com a actividade e superior criterio que a tem distinguido.

Centenario da India

O sr. presidente do conselho de ministros teve uma larga conferencia com o sr. conselheiro Ferreira do Amaral sobre as festas do centenario da India. Parece que o sr. presidente da commissão executiva allegou que a desistencia das festas daria origem a grandes transtornos, visto estarem feitas muitas despesas e muitos contractos cuja rescisão provocaria pedidos de indemnizações, mais ou menos pezarais.

Tambem a commissão, que foi quem dirigiu os convites ás potencias para enviarem ao Tejo os seus navios, não se resolve a mandar contra-avisos.

Em vista d'isto, parece que o governo resolveu deixar á commissão a responsabilidade de todos os fizeses, mantendo-se alheio aos festejos.

Assim, as festas do centenario não terão caracter official, e se fará a annunciada para o futuro, que daria origem a grandes despesas para a concessão de grandes tropas em Lisboa.

Quanto a nós, peço-nos que a commissão official, as festivas e o tremenoso o de...

Consta-nos que se n'percorrido a maior parte da freguezias d'este concelho á pe...

Como o tempo está chovido, a pesca acve ter sido abundante, e se as assignaturas fossem ptes haveria necessidade de as...

Alas, na verdade, não de ser curioso, que tendo os amigos d'aquelle partido consegu...

Se elles já lograram a realização dos seus desejos, como affirmam em altas vozes, para que...

Pobres cabeças! Como aquilanda!

Mez de Maria

Começaram no dia 30 de abril findo na igreja matriz d'esta villa os piedosos exercicios do mez de Maria, promovidos por um grupo de devotas da Santissima Virgem.

São dignas de louver as promotoras d'esta sympathica devoção, as quaes não se tem poupado a esforços de toda a ordem para dar todo o luzimento e brilho.

Segundo nos consta no fim do corrente mez realisar-se-ha uma pomposa festividade, em conclusão d'aquelles exercicios.

Vinho

Está muito elevado n'este concelho o preço do vinho.

N'estas ultimas semanas vendeu-se cada pipa de 480 litros pela quantia de 40000 reis.

Actualmente consta que a maior parte dos proprietarios já o não querem vender por este preço.

A ser verdade, dentro em breve pouca gente poderá beber vinho.

Influenza

Appareceu de novo entre nós esta terrivel doença.

Provavelmente a estação e as mudanças rapidas e frequentes de temperatura, que ultimamente se tem observado, concorreram em grande parte para o seu desenvolvimento n'esta occasião.

Apesar de se acharem já affectadas muitas pessoas em diferentes pontos do concelho, não nos consta por enquanto que a referida doença tenha feito uma leção grave, nem que tenha feito muitas victimas.

Do mesmo valha-nos isso.

Estrada

A direcção das obras publicas do districto mandou proceder á reparação da estrada que liga esta villa á de Lisboa.

Os respectivos trabalhos estão já bastante adiantados e dentro em pouco tempo devem estar concluidos.

E' uma obra de grande utilidade para o publico e especialmente para os habitantes do alto Minho, porque a referida estrada estava n'um estado verdadeiramente deploravel.

Não podemos pois deixar de louvar o sr. director das obras publicas pelo bom serviço que nos acaba de prestar.

CARTEIRA

Acha-se completamente restabelecido da doença que soffreu o sr. José Augusto Teixeira, digno escriptuario da repartição de fazenda d'este concelho.

Partiu na semana passada para Lisboa com sua ex.ª esposa e filhos o sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes.

Está restabelecida dos seus incomodos a filha do sr. José Lourenço Pinheiro.

Está ha dias entre nós o sr. Manuel Antonio Dantas, dos de Val-de-Vez.

Foi á Orense visitar um dos seus netos, que se acha doente o sr. Antonio Joaquim Bayão, antigo escriptivo e tabellião do juizo de direito d'esta comarca.

Passam melhor dos seus incomodos a ex.ª sr.ª D. Maria Rita Esteves e a filha mais nova do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

Partiu ha dias para Viana com sua ex.ª irmã o sr.

Gaspar Eduardo d'Almeida, de Pradç.

Regressou de Valença o sr. José Candido Gomes d'Abreu, abastado proprietario e commerciante d'esta villa.

Vimos aqui no domingo o sr. Luiz Nunes, industrial de Monsanto.

Está doente o filho do sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

Regressou dos Arcos o sr. Francisco Pereira de Souza, digno contador e distribuidor do juizo de direito d'esta comarca.

Estive aqui na semana passada o sr. dr. Domingos Eunes Ramos Fontainhas, illustrado facultativo do concelho de Monsanto.

Está ainda gravemente doente na sua casa de Pias (Monsão) o sr. Gregorio de Bettencourt Pitta, digno conductor d'obras publicas.

PELO MUNDO

Conflicto hispano-americano. Referem de Nev-York:

Acham-se em Tampa 10:000 homens e oito baterias, sob o commando do general Schepter.

Tres navios yankees bombardearam novamente Cienfuegos, não ocasionando prejuizos.

Veio um telegramma annunciando ter havido uma encarnizada batalha naval perto de Manila; os americanos alcançaram victoria. O combate foi renhido mas curto.

O ultimo telegramma de Manila, diz que o almirante Montojo, enviado de Cavite a tristissima noticia da completa perda da esquadra hespanhola.

A esquadra inimiga, collocando-se em frente de Manila, conserva-a bloqueada. A população emigra, recendo um bombardeamento.

Da esquadra hespanhola os unicos navios que se salvaram foram a «Isia de Luzan» e «Isia de Cuba». Os outros foram alguns mettidos a pique para não cahir em poder do inimigo e tendo ficado outros completamente avariados.

Foi mettido a pique o transatlantico Montevideo de 7:000 toneladas.

O barco torpedeiro americano «Poster» apressou hoje um vapor hespanhol, que tentou entrar no porto de Havana.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 22 do proximo mez de maio por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Melgaço vão á praça pelo valor das louvações para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario a que se procede por obito de Manoel Joaquim Ferreira, viuvo, morador que foi no lugar de Cima de Villa, da freguezia de Remoães e por assim o ter deliberado o conselho de

familia no referido inventario os predios seguintes:— Campo grande de Agro, de pão e vinho no valor de 368\$000. O campo do Porto Sodeiro, de pão e vinho, no valor de 284\$000. O campo do Eido, de pão e vinho, no valor de 100\$000. Leira da Rocha, de mato e pinheiros em 20\$000. Outra leira da Rocha, a do norte, de mato, no valor de 29\$000. Outra leira da Rocha, a do meio, de mato, no valor de 2\$400. Outra leira da Rocha, com um carvalho, de mato, avaliada em 8\$000. Um quinhão na pesqueira do Vigoso, no rio Minho, no valor de 2\$000. Outro quinhão na pesqueira do Deus Dará, em 3\$000. Outro quinhão na pesqueira do Pinta Silve, no valor de 5:000. O campo das Searas, de pão e vinho, em 200:000. O campo da Veiga, de pão e vinho, em 140:000. E finalmente um palheiro, sito no lugar de Cima de Villa, em 25:000; todos estes predios são sitios na freguezia de Remoães, d'esta comarca.

Melgaço, 25 de abril de 1898.

Verifiquei O juiz de direito, Mendes d'Alcântara O escriptivo int.º, Aurelio Augusto Vaz.

SO

Livro de poesias de Antonio Nobre, preço 800 reis.

Rua Aurea n.º 242 LISBOA

EDITAL

Antonio Joaquim Durães, administrador do concelho de Melgaço.

Faço publico que está patente n'esta admistração do concelho, uma relação dos devedores da contribuição de juros e rendas de casas do anno de 1897, afim de ser paga á Fazenda Nacional, pena de execução. Melgaço, 30 de abril de 1898.

Antonio Joaquim Durães

# CAZA DE CONFIANCA

Prado

JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cotins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae-a

CASA DE CONFIANCA 1

## FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

# LOJA NOVA

DE

## Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus preciosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e a variedade dos seguintes artigos:

- Flanellas.
- Cotão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Chales a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfestado para lenços.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES  
MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedães de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

AGUAS MINERALES DE MELGAÇO

FERRUGINOSAS ALCANTINO-GAZOSAS E LITHEINICAS  
ABERTURA 7 DE MAIA A 3 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.  
UTILISSIMAS em bebida simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores sumidades medicas



## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e arnações por preços convencionaes e commodes.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria MONSÃO.

## NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Neivos — Teixeira de Queiroz.
- A rir e a sério— Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Dentro d'assignaturas Mon-

## DEPOSITO DE POLVORA

DO

ESTABDO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.º—S. GREI

Principe super fina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular e muito recommendavel pela modicidade de preço.

O p... todos os ass... ASSIGNATURAS Semestre 2:100 reis Portugal 18... Trimestre 1:100 reis Toda a correspondencia deve ser dirigida para Gaillard Aillaud & Co. 8, rue de Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua d'Alameda 22

quinto anno de publicação

publica se as quintas feir

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
semestre....	600	
Brazil anno.....	3:250	
Colonia.....	2:250	

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	
Annuncios permanentes		
preços convencionaes.		

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduis, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, couvites e cartas funebres, jornaes semanais ou bi-semanais em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12.  
EDITOR.—Alfredo Fernandes Pereira